

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS MATEMÁTICA E LINGUAGENS

Kelly Cristina Rocha Sampaio

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
SOBRE MEIO AMBIENTE**

BELÉM
2017

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE MEIO AMBIENTE

Kelly Cristina Rocha Sampaio¹
Dayanne Dailla da Siva Cajueiro²
Ariadne da Costa Peres Contente³

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção sobre Meio ambiente de alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola em convênio com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) localizada no bairro da Terra Firme na cidade de Belém. A turma com 24 alunos foi dividida em seis grupos com quatro integrantes cada. Cada grupo respondeu livremente três perguntas sobre Meio ambiente sendo duas delas, orientadas a serem respondidas por meio de desenhos. Os resultados obtidos revelaram que apesar da categoria “Natureza” ter uma forte expressividade por meio dos desenhos, a categoria “Problema Ambiental” também teve uma grande representatividade nas respostas escritas onde os alunos demonstraram estar cientes dos problemas ambientais no que diz respeito ao descarte de resíduo.

Palavras-chave: Meio ambiente Escolar; Ensino Fundamental; Percepção.

Abstract: The present work had the objective of analyzing the perception about the Environment of students of the 5th year of elementary school in a school in partnership with the Federal Rural University of Amazonia (UFRA), located in the neighborhood of Terra Firme, in the city of Belém. The 24 students in this class were divided into six groups with four members in each group. Each group answered freely the three questions on the Environment, two of them oriented to be answered by means of drawings. The results obtained revealed that although the "Nature" category has a strong expressiveness through the drawings, the category "Environmental Problems" also had great representativity in the written answers, in which the students demonstrated to be aware of the “Environmental Problems” with respect to the waste disposal.

1 Graduada curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

2 Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do Instituto de Educação Matemática e Científica/UFPA - Coorientadora.

3 Professora Adjunto III do Instituto de Educação Matemática e Científica - IEMCI – UFPA/ Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI)/Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML)/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM)/Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas – Mestrado Profissional (PPGDOC) - orientadora.

Keywords: School Environment; Elementary School; Perception.

Introdução

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre e no ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí (decorrentes e) recorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas) dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (Fernandes *et al*, 2003).

Ricklefs (1996) define como meio ambiente as circunvizinhanças de organismos incluindo plantas, animais e os micro-organismos os quais ele interage. Diante disso a Educação Ambiental não deve ser entendida como uma matéria a parte, pois é por meio dela que se pode iniciar um processo educativo, processos este que segundo Bassani (2001) envolve o desenvolvimento da cognição ambiental, onde pessoas compreendem e aprendem sobre o tema.

A maioria das pessoas tem uma percepção equivocada do conceito de meio ambiente, referindo-se somente às matas, plantas, rios e animais, pois viram na televisão ou em livros. O meio ambiente é mais do que isso: de uma forma geral, é o meio onde o ser humano está inserido e interage com todos os outros elementos constitutivos.

A cada dia que passa, crianças em idades tenras se desvinculam da natureza em função da urbanização acelerada devido às transformações na forma de produção e dos mecanismos de atração das grandes cidades e metrópoles. As ferramentas e estratégias de Educação Ambiental passam a ter extrema importância para o resgate deste vínculo (RACHWAL, 2002).

Nesta perspectiva, acredita-se que a escola tem grande importância no processo de construção do conhecimento por se tratar de um lugar propício para a formação de cidadãos com uma nova visão de mundo e de ambiente. Nesta pesquisa, o local e os sujeitos investigados se encontram na Escola de Ensino Fundamental Prof. Virgílio Libonatti, unidade escolar em convênio com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Sendo assim faz-se necessário analisar a percepção ambiental dos sujeitos a respeito do tema Meio Ambiente, para que se possa compreender as relações que nos leva a indagar: como alunos do 5º ano do ensino fundamental percebem o Meio Ambiente?

Educação Ambiental

Educar significa, em primeiro lugar, “auto transformar-se”, assim a Educação Ambiental precisa ser transformadora, educativa, cultural, política, formativa e acima de tudo, emancipatória (LOUREIRO, 2006). A expressão “Educação Ambiental” (EA) surgiu apenas nos anos 70, quando emerge a preocupação com a problemática ambiental.

Existem várias definições para Educação Ambiental. O congresso de Belgrado promovido pela UNESCO em 1975 definiu-a como sendo um processo que visa:

“(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...)” (UNESCO, 1975 *apud* SEARA FILHO, G. 1987).

A Educação Ambiental (EA) é vista hoje como uma possibilidade de transformação ativa da consciência ecológica de cada cidadão e das condições da qualidade de vida.

De acordo com o capítulo 1, artigo 1º da Política Nacional e Educação ambiental.

“Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo essenciais a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (LEI 9.795, 1995, art 1º).

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental tem como função de produzir, disseminar informação e promover a sensibilização às pessoas, contribuindo para a participação ativa da sociedade, levando-se em consideração as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade, ou seja, sensibilizar não é apenas se limitar a simples transmissão de conceitos relacionados à temática ambiental, mas também despertar a imaginação e a reflexão.

Segundo Luzzi (2012), o ambiente é parte da educação e a educação parte do ambiente, referindo-se as demandas sociais, características da cultura, da sociedade e também ao processo de ensino e aprendizagem, considerando que o ambiente é parte do indivíduo e o indivíduo parte do ambiente, em um processo de construção mútua entre sujeito e o contexto.

Assim sendo, a Educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interdependência entre diversos elementos que conformam o ambiente, com vista na utilização racional dos recursos presentes e no futuro (BRASIL, 1996).

Percepção Ambiental

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido (FAGGIONATO, 2004).

Segundo Tuan (1980) existem várias maneiras de perceber a paisagem, podendo ser construída uma realidade por meio de experiências únicas. Isso acontece porque as pessoas fazem uso dos cinco sentidos ao entrar em contato com o meio ambiente, em um processo associado com os mecanismos cognitivos, ou seja, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre e no meio.

As respostas ou manifestações são, portanto resultados das percepções dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Ainda Tuan (1983), analisa as diferentes maneiras nas quais pessoas sentem e conhecem o espaço, as paisagens e os lugares e considera que experienciar é aprender e que a realidade é um constructo da experiência, uma criação de sentimentos e pensamentos.

Relph (1979) por outro lado, afirma que as bases fenomenológicas da realidade geográfica são sustentadas por três pilares: espaço, paisagem e lugar na medida em que são diretamente experienciadas como atributos do mundo vivido, embora não haja entre eles limites precisos. Considera mesmo que talvez seja o lugar o mais fundamental entre eles, porque é a partir dos lugares nos quais vivemos e temos vivido, que conhecemos o mundo.

Marin *et al* (2008) refletem a percepção ambiental como as diferentes formas do ser humano perceber o mundo, as quais podem se revelar diferentes ao longo do tempo e entre diferentes sociedades.

Segundo Villar *et al* (2008) “o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para uma melhor compreensão da inter-relação homem-ambiente, levando em conta suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas”.

A importância da pesquisa em percepção ambiental para o planejamento do ambiente foi ressaltada pela UNESCO em 1973. Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes (COELHO, 2000).

Metodologia

O presente trabalho baseou-se na pesquisa qualitativa acerca da percepção ambiental de alunos do 5º ano do ensino fundamental sobre o tema Meio ambiente em uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, sendo a escola localizada na Avenida Tancredo Neves no bairro da Terra Firme, Belém-Pará, dentro da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

A pesquisa qualitativa apresenta caráter descritivo e para obtenção dos resultados todos os dados obtidos são analisados e a todos ele é dada a devida interpretação. Sendo assim:

“Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Primeiramente foi aplicado um formulário com três perguntas:

1. Se alguém lhes perguntasse o que é meio ambiente, o que vocês diriam?
2. Que coisas (elementos) fazem parte do meio ambiente?
3. Vocês acham o meio ambiente importante?

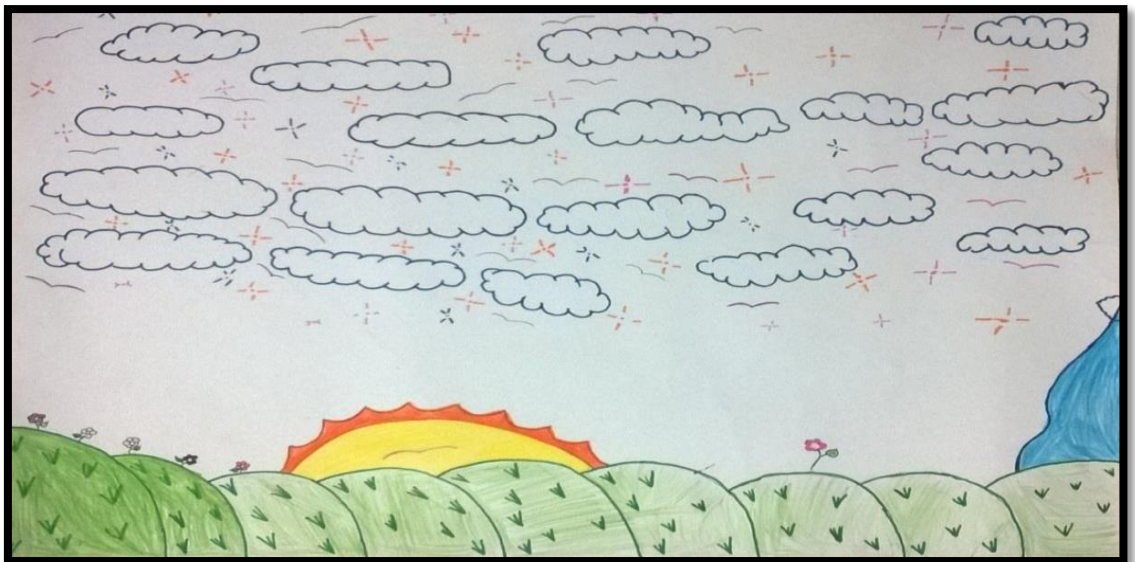
Logo após a turma com vinte e quatro (24) alunos entre dez e onze anos foi dividida em seis grupos com quatro componentes cada. Cada grupo recebeu uma cartolina, lápis pretos e lápis de cores e foram orientados a discutir livremente sobre o tema entre eles e a responder as três perguntas.

Para registrar o que os alunos entendem por meio ambiente, foi solicitado a eles que respondessem as duas primeiras perguntas por meio de desenhos e a última por escrito. As respostas foram analisadas a luz das seis categorias propostas por Saúve (1997) que consiste

no Meio ambiente como: **Natureza, Recurso, Problema, Um lugar, Biosfera, Projeto Comunitário** e nas categorias propostas por Reigota (1994) que são: **Antropocêntrica, Naturalista e Globalizante**.

Resultados

Os alunos responderam as duas (02) primeiras perguntas do formulário por meio de desenhos, sendo um desenho por grupo, totalizando seis desenhos, os quais passo analisar a seguir, junto com as respostas por escrito da última pergunta do formulário:



F

Figura 1- Desenho do grupo 1

Em relação ao desenho 01 o grupo representou o meio ambiente e seus elementos como uma visão natural onde há a presença de montanhas, sol, um pequeno rio, flores e nuvens.

Neste contexto nota-se que o indivíduo não se considera como parte da natureza, seria uma perspectiva dos alunos de como seria um ambiente ideal. Segundo REIGOTA (1994), a visão naturalista é sinônimo de natureza intocada onde o homem é um observador.

Ambiente ideal, este que na resposta por escrito é reforçada com a seguinte ideia: “o meio ambiente seria mais limpo se as pessoas não jogassem lixo na rua e sim na lixeira e tem gente que joga no chão as pessoas tem que ser mais educadas isso é muito importante para o meio ambiente. Jogue o lixo na lixeira!”. Segundo Saúve (1997) o ambiente se caracteriza como um problema a ser resolvido como se houvesse a necessidade de educar as pessoas ou a aprender a reeducar.

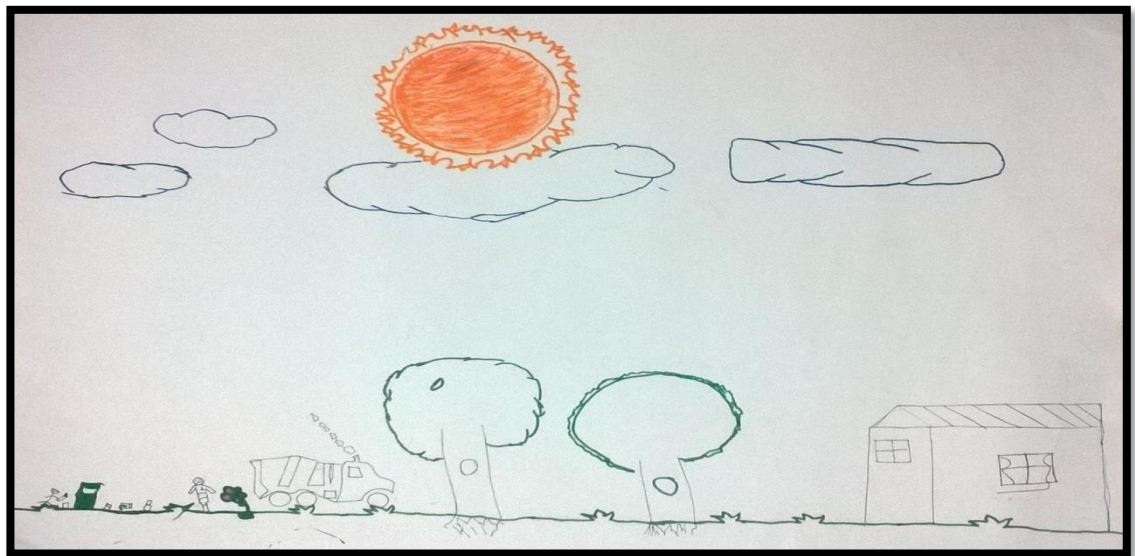


Figura 1 - Desenho do grupo 2

O grupo 02 registrou o que seria Meio ambiente e seus elementos: árvores, flores, sol, nuvens, uma casa, um caminhão e dois homens catando lixo espalhado pelo chão. De acordo com Saúve (1997) o meio ambiente representado como problema a ser resolvido problema este que está reforçado na resposta do grupo: “NÃO jogue lixo na rua, nem no rio, nem no canal”, remete ao lugar onde a criança mora. De acordo com Saúve (1997) se caracteriza como lugar para se viver, aprender sobre, planejar e cuidar dele.

Para Reigota (1995), a natureza transformada pela ação humana aparece com maior

dificuldade, tendo em vista a impossibilidade dos alunos de incorporarem espontaneamente questões que satisfaçam a totalidade do problema, onde o homem é visto como elemento constitutivo do meio ambiente, enquanto ser social vivendo em comunidades.

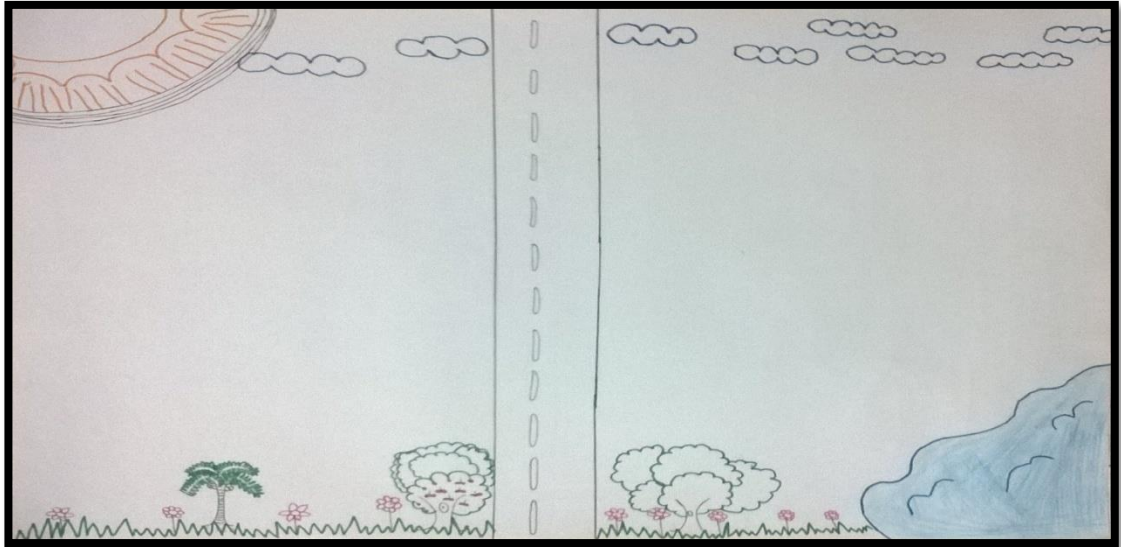


Figura 2 - Desenho do grupo 3

Podemos observar no desenho 03, o que seria meio ambiente e seus elementos, o meio natural: com árvores frutíferas, algumas flores, um pequeno rio, sol e nuvens e uma estrada que remete a urbanização. Segundo Reigota (1994), o meio ambiente é caracterizado como antropocêntrico, utilitarista, interdependência entre elementos bióticos e abióticos e a ação transformadora do homem.

Mas sua resposta por escrito “O meio ambiente é uma coisa maravilhosa, conhecer tudo que está por dentro: animais, insetos, peixes e frutos cada um com sua diferença. Preservar o meio ambiente é cuidar do mundo”. Podemos observar na resposta uma visão naturalista que o grupo tem sobre Meio ambiente como apenas fatores naturais ao relatarem que animais, insetos, peixes e frutos é o “tudo” que está inserido no Meio ambiente sinônimo de natureza intocada onde o homem é um observador (REIGOTA, 1994).

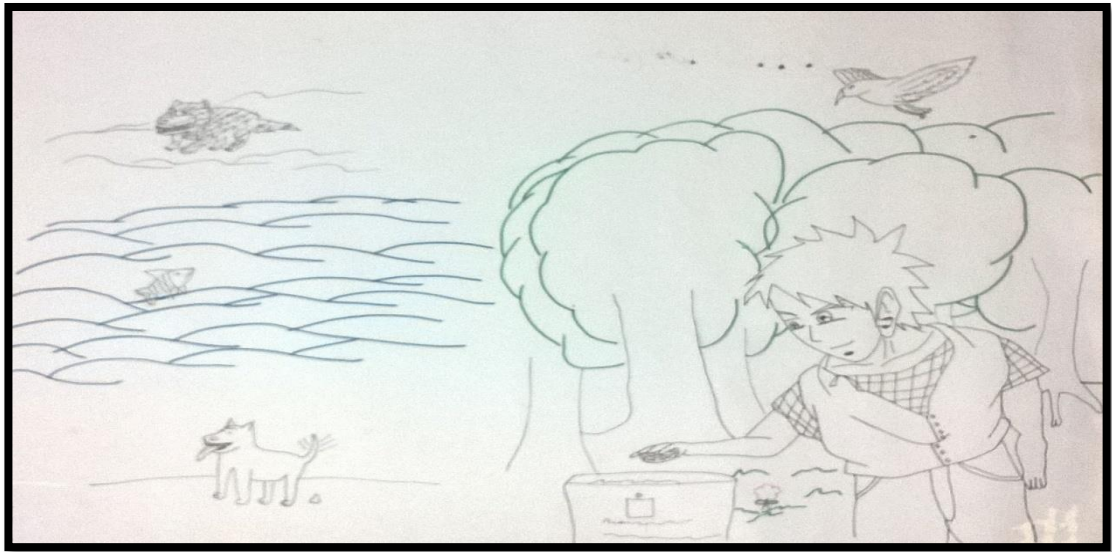


Figura 3 - Desenho do Grupo 4

O grupo 04 registrou o meio ambiente e seus elementos contendo: animais, rio, árvores e um homem jogando lixo na lixeira. A partir desta imagem se observa que o grupo consegue ver uma relação do convívio do homem com a natureza, mais a responsabilidade com o lixo. De acordo com Saúve (1997), o meio ambiente se classifica como um lugar para se viver, conhecer, aprender, planejar e para cuidar dele.

Na resposta “Não jogar lixo na rua, não bater nos animais, não bater nas pessoas, lavar as mãos, limpar a cozinha, limpar o quarto, comer alface, não sujar a casa, não roubar as pessoas, não jogar os papéis na sala da escola”. Dialogamos com Saúve (1997) que caracteriza o meio ambiente como projeto comunitário onde todos somos envolvidos. Há uma desconexão entre as respostas é que ao realizarem os desenhos foi solicitado que as crianças pudessem responder livremente sobre o tema meio ambiente da maneira que eles percebem e ao elaborarem a resposta por escrito se posicionaram de maneira crítica.



Figura 4 - Desenho do Grupo 5

O grupo 05 registrou como sendo meio ambiente e seus elementos, o lugar onde está inserida a escola onde podemos observar árvore com fruto, grama, colméia de abelha, a escola e uma antena parabólica, remete ao espaço onde as crianças estudam. Reigota (1994) diz que há reciprocidade entre natureza e sociedade. A resposta “preserve o meio ambiente”, que segundo Saúve (1997) evidencia a percepção do ambiente, como natureza para ser apreciada, respeitada e preservada.



Figura 5 - Desenho do Grupo 6

No desenho 06 podemos observar o meio ambiente e seus elementos, um ambiente assumido como natural, no qual a escola está inserida, com árvores frutíferas, seres bióticos, a escola ao lado com uma antena parabólica, ônibus circulando, ou seja, o homem fazendo parte do meio ambiente.

De acordo com Reigota (1994) o meio ambiente é tido como globalizado onde há reciprocidade entre natureza e a sociedade. Essa reciprocidade é reforçada na resposta do grupo “meio ambiente é vida, possuem árvores que dão frutos, preserve a natureza, não jogue lixo no chão”, o que Saúve (1997) classifica meio ambiente como biosfera onde devemos viver juntos no futuro, ou seja a longo prazo.

Considerações finais

Através deste trabalho foi possível perceber, que as respostas das crianças por meio dos desenhos sobre meio ambiente são ainda carregadas de uma visão naturalista e que elas tem o entendimento de que ações estão diretamente ligadas a preocupação com a preservação mesmo.

O fato das crianças representarem o meio ambiente de forma naturalista pode ter sofrido influência dos livros usados nas aulas de ciências que durante meu estágio na escola Virgílio Libobatti observei e registrei em meu diário de bordo e na ficha de registro de atividades como se davam as aulas na escola.

Durante a atividade pude perceber que alguns grupos conseguem ter uma boa percepção do convívio do homem com o meio ambiente, reproduzindo ilustrativamente as intervenções humanas, sua convivência na natureza, além da responsabilidade com sua proteção, exemplificada, pelo cuidado com o descarte de resíduos. Porém, eles ainda confundem meio ambiente com preservação.

A tarefa da escola é proporcionar um ambiente saudável e coerente com que ela pretende que seus alunos aprendam, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhorias em relação a ele, a problematização e o entendimento das conseqüências das alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela ação humana (BRASIL,1997).

O espaço escolar físico externo às salas de aulas, se explorado pedagogicamente mais vezes nas atividades escolares, se configuraria como um espaço satisfatório para promover aulas diferenciadas sobre meio ambiente, pois possui área com uma grande diversidade de árvores, poucas calçadas.

Faz-se necessário a implantação de projetos que ajudem na resolução dos problemas ambientais, atividades que estimulem as crianças, projetos que sejam ativos, com a ajuda dos professores e incentivo da direção da escola em promover ações sobre Meio Ambiente.

Agradecimentos

À Deus pelo dom do conhecimento e pela paz de espírito necessária para superação de obstáculos; aos meus pais, Osvaldo e Arlete, por sempre me incentivarem durante os estudos, á professora e orientadora Ariadne Peres Contente, pela ajuda na elaboração deste trabalho, por ter me ingressado e instruído no campo da pesquisa científica: amiga para todas as horas, contagiando a tudo e a todos com sua energia; ao Professor Flávio Contente pelos ensinamentos e contribuições ao meu trabalho; a minha coorientadora Dayanne Daila Cajueiro pela ajuda e contribuição; ao IEMCI e a FEMCI/UFPA, pela oportunidade de concretizar mais um importante passo na minha vida profissional e acadêmica e a todos os professores da Licenciatura Integrada, pelos conhecimentos a mim transmitidos no decorrer do curso. E por fim, mas não menos importante, em especial à escola Virgílio Libonati, onde estagiei e pude realizar minha pesquisa.

Referências

ARAÚJO, Thiago Laurentino et. al. Percepção sobre meio ambiente escolar no ensino básico. **Revista de ensino de biologia**, Niterói, v. 7, p. 7214- 7225, out. 2014. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0321-1.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.

BEZERRA, Yasmin Bruna de Siqueira; PADILHA, Fabianna de Souza; SILVA, Andréia Carla Pereira; MENDES, Deyse das Graças Pereira da Silva. Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II em uma escola no município de Serra Talhada (PE), **REVbea**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 472-488,2014.

CASTOLDI, Rafael; BERNARDI, Rosangela; POLINARSKI, Celso Aparecido. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio, **Revista Brasileira de ciência, tecnologia e sociedade**, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 56-80, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiradects.ufscar.br/index.php/cts/article/viewFile/47/6>>>. Acesso em: 27 de Janeiro de 2017.

LUIZ, Cintya Fonseca; AMARAL, Anelize Queiroz; PAGNO, Sonia Fatima. **Representação social de meio ambiente e Educação ambiental no ensino superior.** 11 f, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. /Unioeste, 2009.

MARCZWSK, Maurício. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural:** Um estudo de caso. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em ecologia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MARTINS, Nathalia Martins. **Educação Ambiental na educação infantil.** 2009. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MOURA, Tanara Rodrigues. **Educação ambiental:** A base para uma sociedade sustentável. 2014. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Ciências Exatas – Habilitação em Química) – Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul.

OLIVEIRA, Aline Bettin. **Ensino da botânica como instrumento para a educação ambiental.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SANTANA, André Ribeiro. **O ambiente no olhar de alunos em diferentes momentos de escolarização.** 2004. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Pará, Belém.

SANTOS, Adilson. **Educação ambiental:** Um desafio na formação de novos cidadãos. 2011. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Brasília.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987 *in* MARCATO, Celso. **Educação Ambiental: Conceitos e Princípios**, Belo Horizonte, FEAM, 2002. 64p. il.

SILVA, Leidi Jane Costa. **Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino médio no colégio estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, BA.** 2013. 66 f. Monografia de Especialização (Gestão Ambiental em Municípios) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva Atividades de campo no

ensino das ciências e na educação ambiental: Refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, 2009.